

MONITORAMENTO E CONTROLE DA "BROCA-DO-OLHO-DO-COQUEIRO" NO NORTE FLUMINENSE.

Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Ana Maria Viana-Bailez²

(¹Pesquisador da PESAGRO-RIO; ²Professora Associada da UENF)

INTRODUÇÃO

A "Broca-do-olho-do-coqueiro", *Rhynchophorus palmarum* (Coleoptera, Curculionidea), é considerada praga-chave dos coqueiros (*Cocos nucifera* L.) e de outras palmáceas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, ocorrendo, também, na região Norte Fluminense.

Observações de vários autores confirmam os efeitos atrativos que os odores das plantas atacadas exercem sobre os insetos. Uma vez encontrada a planta hospedeira, o inseto macho começa a exalar feromônios de agregação, que atraem machos e fêmeas que, por sua vez, agrupam-se sobre a fonte de alimento. *R. palmarum* é um inseto de hábito diurno, podendo ser encontrado em todas as fases - ovo, larva, pupa e adulto -, em qualquer época de ano.

Além dos danos causados pelas larvas que se alimentam da região meristemática, o adulto é vetor do nematóide *Radhinaphelenchus cocophilus*, agente causador do "anel vermelho" em coqueiros e outras palmáceas.

EFICIÊNCIA DAS ARMADILHAS

Avaliada a eficiência de diversos tipos de armadilhas e iscas na captura de *R. palmarum*, constatou-se que armadilhas tipo alçapão foram as mais eficientes na captura dos insetos e que iscas à base de cana-de-açúcar foram as mais atrativas.

A utilização de iscas atrativas continua sendo aperfeiçoada e, hoje, com a adição de feromônio, elas se tornaram a medida de controle mais eficiente. Recentemente, com a utilização do feromônio de agregação de *R. palmarum*, os níveis de captura deste inseto aumentaram significativamente, reduzindo-se os casos de "anel vermelho" (Figuras 1 e 2).

Como construir

Armadilhas do tipo "alçapão" modificadas foram instaladas em uma lavoura comercial de coqueiro-anão-verde (*Cocos nucifera* L.) na localidade de Morro Alto, município de Quissamã-RJ.

Utilizou-se, basicamente, o modelo de armadilha proposto pela EMBRAPA, construída com bombona plástica, diferindo-se por ter um orifício a mais (totalizando quatro orifícios) e aletas perfuradas colocadas sobre a tampa, separando os quatro orifícios. As aletas tinham o comprimento igual ao diâmetro da tampa da armadilha e altura de 20 cm, dispostas ortogonalmente (Figura 3). As aletas foram colocadas de modo a formar um painel de impacto com o intuito de aumentar a captura.

Uma vez atraído pelos odores, os insetos tinham o seu vôo interceptado por esta barreira e caíam com mais facilidade na armadilha.

Iscas mais atrativas

Em cada armadilha, fixou-se um sachê contendo feromônio ("rhynchophorol") mediante fio de nylon de 30 cm de comprimento com suporte no centro e na parte de baixo da tampa da armadilha. O feromônio foi trocado a cada três meses.

Utilizaram-se como iscas atrativas toletes amassados de cana-de-açúcar, com aproximadamente 40 cm de comprimento, sem adição de melaço diluído. Procedeu-se à troca das iscas a cada 15 dias.

Como distribuir no campo

Quatro armadilhas foram colocadas nas bordas do plantio, espaçadas entre si a cada 500m e dispostas segundo os pontos cardeais.

Coleta dos insetos

A coleta dos insetos adultos foi realizada semanalmente e, a partir da primeira coleta, deixou-se um exemplar adulto do sexo masculino em cada armadilha com o objetivo de aumentar a atratividade na captura.

AGRADECIMENTOS

Os autores e a PESAGRO-RIO agradecem ao produtor rural Orlando Luiz da Silva Júnior, proprietário da fazenda Morro Alto, em QuissamãRJ, pelo apoio dado à pesquisa.

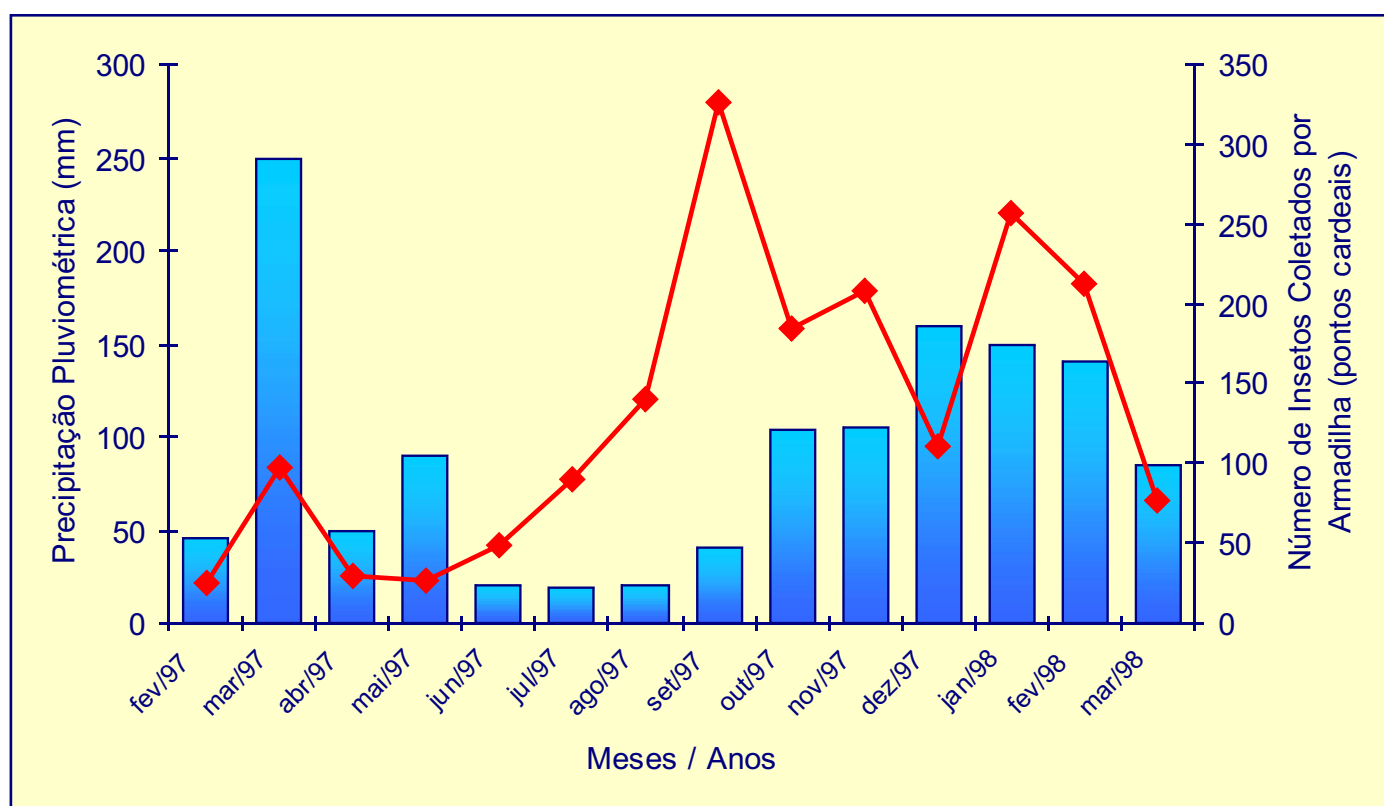


Figura 1 - Flutuação populacional de *Rhynchophorus palmarum* associada à pluviosidade registrada em Quissamã - RJ, no período de fevereiro de 1997 a março de 1998.

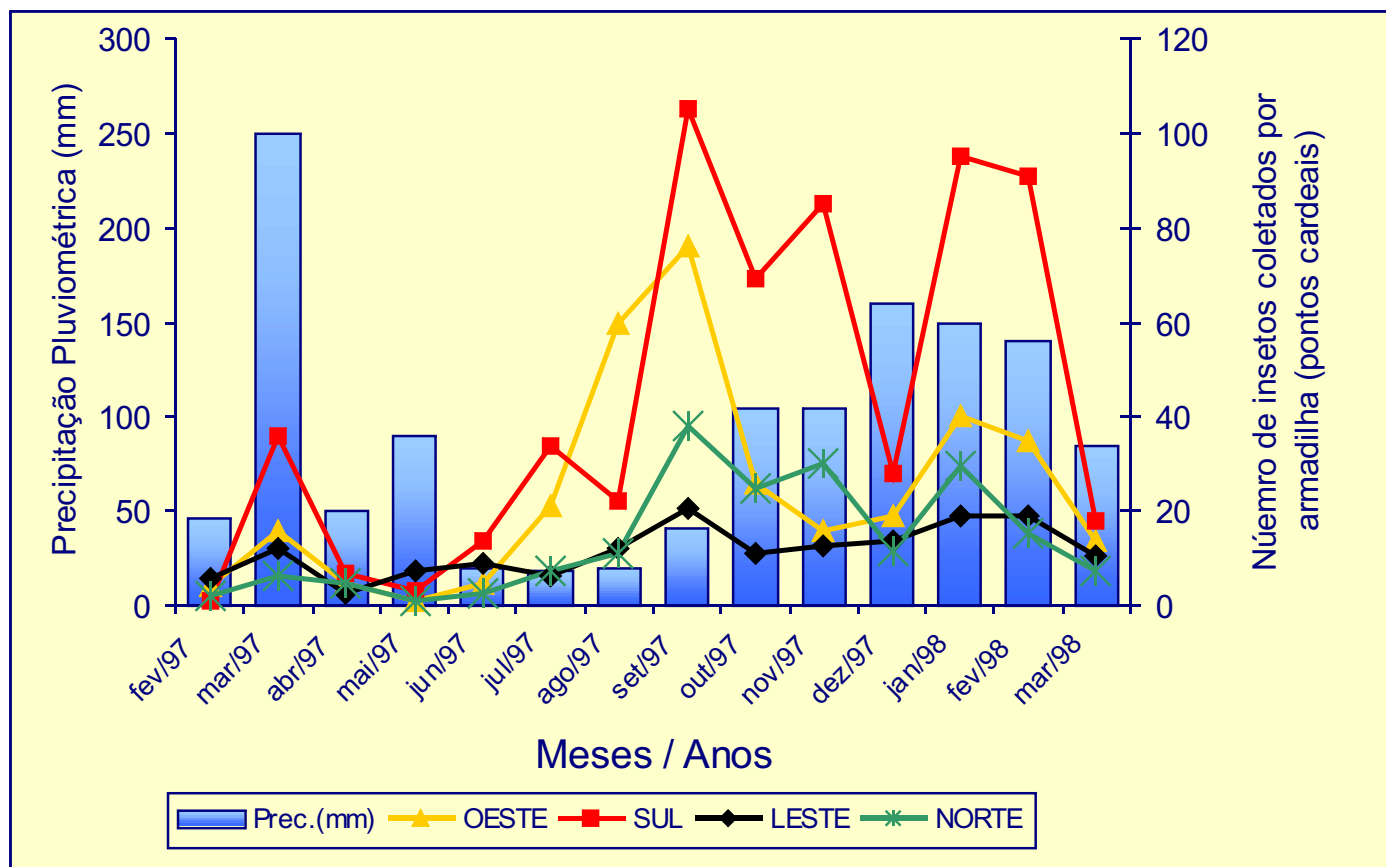


Figura 2 - Flutuação populacional de *Rhynchophorus palmarum* obtidos em armadilhas dispostas segundo pontos cardeais, em Quissamã-RJ, no período de fevereiro de 1997 a março de 1998.

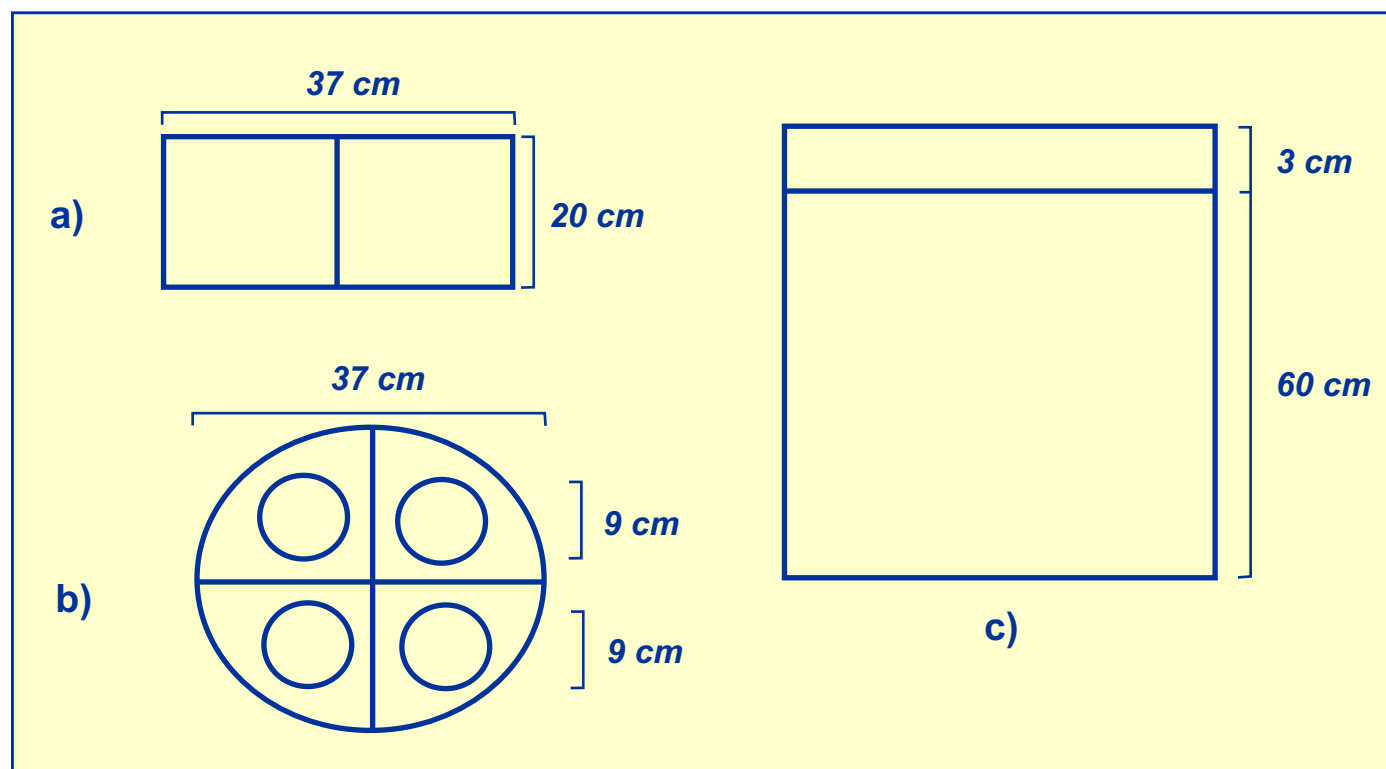


Figura 3 - Esquema mostrando a armadilha modificada tipo "alçapão", com uso conjugado de feromônio e iscas atrativas, para monitoramento e controle da "Broca-do-olho-do-coqueiro": a) aleta perfurada; b) distribuição dos orifícios e aletas sobre a tampa da armadilha; c) recipiente de captura.